

A CAPOEIRA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL NO ÚLTIMO ANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALCISIO, C.A.G.¹; PEREIRA, M.C.²

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Física. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Movimento (GEPPEM)

² Professor do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho (líder do GEPPEM)

INTRODUÇÃO

Esse trabalho surgiu da necessidade de melhorar os conhecimentos relacionados às formas de ensino das manifestações da cultura corporal, em especial, da capoeira, na educação infantil. Meu aprendizado da capoeira havia se dado a partir de um método tecnicista, centrado na repetição de gestos. Nesta perspectiva a educação física se preocupa em desenvolver a aptidão física dos indivíduos, independente da sociedade em que o sujeito está inserido, restringindo-se ao ensino de técnicas de modalidades e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras. Tomei contato com a perspectiva crítico-superadora da Educação Física, na qual o ensino dos conteúdos da cultura corporal, capoeira incluída, deveria priorizar a expressão corporal em detrimento da repetição de gestos mecânicos. A prática corporal nessa perspectiva é apreendida a partir dos significados sociais que expressam. O contato com a obra clássica intitulada *Metodologia do ensino de educação física* (1992), publicado por um Coletivo de Autores (SOARES ET AL), tornou-se minha referência de trabalho.

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo criar uma seqüência pedagógica para o ensino de capoeira a crianças de 5 anos (último ano da educação infantil) na perspectiva da cultura corporal, explorando a capacidade da criança em compreender como são os movimentos corporais a partir de histórias contadas. Pensamos, também, na importância da introdução de um conteúdo pouco trabalhado nessa faixa etária e que dá oportunidade a esses indivíduos de vivenciarem esta modalidade que abrange o jogo, a dança, a luta, o esporte, enfim, a cultura de um povo que utilizou desta manifestação para a conquista de sua liberdade e que está cada vez mais presente na sociedade. Embasamo-nos num vasto acervo de trabalhos publicados sobre a capoeira e suas metodologias de ensino (SILVA e HEINE, 2008; SILVA, 2002). Entretanto, são poucos os trabalhos do ensino de capoeira que se referenciam

nessa perspectiva teórico-metodológica de ensino. Elas se tornam mais raras ainda quando se referem ao ensino da capoeira na educação infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada numa escola da rede municipal de ensino de Muzambinho, Escola Municipal Dona Francisca Alegrete Bianchi, localizada na Rua João Dracena da Silveira, bairro Brejo Alegre. Ela está localizada em uma região da cidade com baixo poder aquisitivo, e de origem quilombola, e atende os seguintes níveis de ensino: educação infantil (Pré I e II) e ensino fundamental (1º e 2º ciclo) em um total de 10 turmas. Os alunos envolvidos no projeto são da faixa etária de 5 e 6 anos de idade, ou seja, crianças que estão cursando o último ano da educação infantil ou Pré II (turma B), com um total de 22 alunos dos gêneros masculino (13) e feminino (9). Cada aula é registrada em um caderno, descrevendo as atividades realizadas e os diálogos associados ao conteúdo ensinado.

As aulas são realizadas a partir da contação de histórias com base em fatos ocorridos durante o processo histórico que a Capoeira percorreu do século XVIII até século XXI, considerando fatos, pessoas, animais, lugares, seu contexto para o aprendizado dos alunos. Desenvolvemos, assim, uma forma de se ensinar a Capoeira, onde o gesto não seja tratado como uma técnica a ser replicada, como um simples ato motor, mas que seja apreendido com significado, com um porquê da existência do movimento, de forma a priorizar o gesto como representação da realidade. Antes do início das aulas de Capoeira, foi realizado um projeto piloto na mesma escola onde aconteceram as aulas. Durante os meses de novembro e dezembro foram ministradas duas aulas semanais de 30 minutos cada, em dias sequenciais, para melhor assimilação dos envolvidos. A cada aula fizemos uma retomada da atividade anterior, fixando ainda mais o conteúdo abordado. Escolhemos também um local de centralização dos alunos: a sombra de uma árvore que está situada dentro de um pátio aberto com vegetação e plantações, distante das salas de aulas, para evitar que os alunos se dispersassem, e sua atenção estivesse nas histórias e dinâmicas realizadas dentro da proposta.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento ministramos cerca de 10 aulas, nas quais pudemos registrar os seguintes resultados:

1) A grande participação de todos os alunos envolvidos no projeto desde o primeiro contato com o método, verbalizando idéias e realizando associações com a realidade cotidiana, de acordo com o exposto no Coletivo de Autores no que diz respeito ao princípio da simultaneidade do conhecimento enquanto dados da realidade (SOARES ET AL, 1992, p.20).

2) A compreensão do processo de ensino, com exposições de idéias que vão da retomada das histórias contadas e a expressão dos gestos corporais associados a elas. Esse processo é caracterizado pelo Coletivo de Autores (SOARES ET AL, 1992, p.20) como passagem do senso comum para o pensamento elaborado.

3) A troca de informações entre o conhecimento sistematizado acerca da história da capoeira e das histórias de vida dos alunos, já que a região onde atuamos foi palco de quilombos e é formada em grande parte por seus descendentes. O Coletivo de autores chama essa situação de adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno (SOARES ET AL, 1992, p.20).

4) A disseminação das histórias contadas, fazendo com que os escolares envolvidos no projeto tenham conhecimento de fatos ocorridos durante o tempo da escravatura, o percurso da capoeira e seus personagens, lugares, animais etc. Isto possibilitará que a construção do conhecimento seja ampliado conforme o princípio da espiralidade do conhecimento (SOARES ET AL, 1992, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acima concluímos provisoriamente que o ensino de capoeira para crianças de 5 anos (último ano da educação infantil), referenciada na perspectiva da cultura corporal, mostra-se viável e de grande relevância no contexto em que está sendo desenvolvido. Nosso intuito com o trabalho em curso é fazer com que a aprendizagem da capoeira ocorra de forma elaborada, concreta, efetiva e contextualizada, contribuindo assim com a formação de pessoas comprometidas com a transformação social. Ao mesmo tempo, construir para um trabalho pedagógico docente fundamentado cientificamente, e ao encontro das necessidades da história da comunidade onde estamos atuando.

REFERÊNCIAS

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. **Capoeira**: um instrumento psicomotor da cidadania. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

SILVA, Paula Cristina da Costa. **A educação física na roda de capoeira:** entre a tradição e a globalização. Dissertação de Mestrado. Unicamp: Campinas-SP, 2002.

SOARES ET AL. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
(Formação dos professores).